

ABRIGO*

Um conto de fadas rústico, com conteúdo poético, dirigido ao inconsciente do espectador. Lida com o aspecto arcaico, mitológico e sagrado do ser humano e sua relação com a realidade. Enfatiza a base instintiva, a conexão com as forças naturais e o elemento fantástico. O roteiro foi inspirado pela leitura de Carl Yung, Mircea Eliade, Bruno Bettelheim e Luís da Câmara Cascudo.

Em ABRIGO, dois personagens vivem o clico:

Manhã-renascimento, trabalho;

Entardecer-reencontro, jogo;

Noite-fumaça, estória, magia, festa.

* Texto publicado originalmente em: **ABRIGO de Célia Gouvêa**. [São Paulo, SESC Pompéia - 1995]. Programa de espetáculo.